

Fátima Farrica | Francisco Baião

Os Forais Manuelinos de Aguiar e de Viana do Alentejo

500 Anos



Os Forais
Manuelinos
de Aguiar e de
Viana do Alentejo

500 Anos

TÍTULO
Os Forais Manuelinos de Aguiar e de Viana do Alentejo
500 Anos

COORDENAÇÃO
Fátima Farrica (CIDEHUS - Universidade de Évora)

AUTORES
Fátima Farrica e Francisco Baião

DESIGN
Nuno Kabu

CRÉDITOS DE IMAGENS
CAPA - Biblioteca Pública de Évora.
Frontispício do Foral Manuelino de Aguiar que pertenceu ao
Barão de Alvito

AGUIAR ENTRE OS SÉCULOS XIII E XVI
1 - Museu de Évora; 2 - David Freitas, 1978 ou anterior,
Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora

O NASCIMENTO DE VIANA
1 - Francisco Baião, 2012; 2 - Francisco Baião, 2014;
3 - Francisco Baião, 2013; 4 - Francisco Baião, 2008;
5 - Francisco Baião, 2013; 6 - Francisco Baião, 2016;
7 - Francisco Baião, 2016.

NO TEMPO DOS FORAIS MANUELINOS
1 - Autor desconhecido, 1974, Sistema de Informação para o
Património Arquitectónico; 2 - Reconstituição proposta por
Francisco Baião e Manuel Baião. Desenho a carvão de Joana
Margarida Baião, 2003; 3 - Francisco Baião, 2009; 4 - Francisco
Baião, 2016; 5 - Autor desconhecido. Fotografia do espólio de
Jacinto "Caldeira" Carvalho (Convento), colecção de Francisco
Baião. Circa 1900; 6 - Autor desconhecido, 1942, Sistema de
Informação para o Património Arquitectónico; 7 - Francisco
Baião, 2016; 8 - Francisco Baião, 1982; 9 - Autor desconhecido.
Fotografia cedida por Maria Vitória Lopes, colecção de
Francisco Baião. Circa 1955; 10 - Autor desconhecido, 1942,
Sistema de Informação para o Património Arquitectónico;
11 - Viriato Campos (?). Colecção de Francisco Baião. Circa
1930; 12 - Autor desconhecido, 1959, Sistema de Informação
para o Património Arquitectónico.

FAC-SÍMILE
1 - Biblioteca Pública de Évora; 2 - Arquivo Nacional Torre do
Tombo; 3 - Arquivo Nacional Torre do Tombo

CONTRACAPA - Câmara Municipal de Viana do Alentejo.
Brasão Medieval de Viana do Alentejo

ISBN
978-989-658-441-2

DEPÓSITO LEGAL
420108/17

DATA DE EDIÇÃO
01.2017

EDIÇÃO

calei
dosc
ópio

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Rua de Strasburgo, 26 - r/c dto. 2605-756 Casal de Cambra.
PORTUGAL
Telef.: (+351) 21 981 79 60 | Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt | www.caleidoscopio.pt



SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	9
Aguiar entre os séculos XIII e XVI	11
O nascimento de Viana	29
No tempo dos Forais Manuelinos	79
Fac-símile	139
Transcrição Paleográfica dos Forais	213
Glossário	237

PREFÁCIO

Entre o século XIII e o início do século XIX, Viana do Alentejo e Aguiar foram dois concelhos autónomos com câmaras próprias e os seus respetivos eleitos locais. Estes conduziram, em separado, os destinos das duas vilas ao longo de quase seiscentos anos. Todavia, em 1836, alterações políticas de vulto determinaram que os seus percursos históricos se juntassem, com a decisão tomada pela administração central de extinguir o concelho de Aguiar e de integrar a vila, como freguesia, no concelho de Viana.

Passados quase dois séculos sobre essa data – pese embora outras alterações administrativas que, entretanto, ocorreram, mas que nos escusamos de referir neste texto – as duas localidades continuam unidas pela mesma administração municipal, possuindo, individualmente, as suas próprias juntas de freguesia. Deste modo, uma vez que ambas as vilas atingiram, em 2016, os 500 anos sobre a atribuição dos seus forais manuelinos, resolveram as autarquias, às quais presidimos, associar-se num programa comemorativo dessa efeméride que, ao longo de um ano, contemplou um conjunto de atividades diversificadas e destinadas a diferentes públicos. Iniciativa à qual aliámos a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo que, no mesmo ano, assinalou os 500 anos sobre a sua fundação.

As comemorações culminaram com a publicação deste livro onde se reproduzem, em edição fac-similada, os textos dos forais de *Leitura Nova* outorgados pelo rei D. Manuel I, em 1516, a Aguiar e a Viana do Alentejo. Fac-similes que são acompanhados pela sua transcrição paleográfica e por textos de contextualização histórica das duas localidades, na época em que os forais foram atribuídos, recuando, inclusive, a períodos bastante mais remotos de ocupação deste território.

O assinalar deste marco da nossa História, em vários pontos comum, teve como objetivos promover o conhecimento sobre o passado de duas das freguesias do concelho e a sensibilização para a importância da preservação do seu património, quer junto das populações que tutelamos, quer para todos aqueles que nos queiram visitar, cientes que estamos da importância destes dois vetores – História e Património – na promoção turística do concelho e de como o turismo é fator de desenvolvimento da economia, com forte impacto nas regiões rurais e do interior, como é o nosso caso.

Congratulamo-nos também pelo facto de, mais uma vez, este ter sido um exemplo de diálogo entre as instituições e de como a sua colaboração pode ser frutífera.

Agradecemos, ainda, à Dr.^a Fátima Farrica, historiadora e arquivista, investigadora do CIDEHUS-Universidade de Évora, todo o empenho e dedicação colocados na coordenação do programa das comemorações e da edição desta obra em particular.

Por fim, uma palavra de apreço para a investigação desenvolvida pelos autores e pelo resultado alcançado. Aqui fica o nosso incentivo para que continuem e a nossa disponibilidade para apoiar futuras iniciativas neste âmbito.

Bernardino António Bengalinha Pinto

Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo

Joaquim Rodolfo Viegas

Presidente da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo

António Inácio Lopes

Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos têm sido inúmeras as publicações dos textos dos forais manuelinos de várias localidades de Norte a Sul do país. Esta tem sido uma das formas de assinalar os 500 anos passados sobre a outorga dos forais de *Leitura Nova*, marco fundamental na história das povoações ao reformarem um documento basilar na regulação da vida dos concelhos, desde a sua fundação até ao início do século XIX.

Aguiar e Viana do Alentejo comemoraram ambas, em 2016, os 500 anos sobre a atribuição dos seus forais manuelinos, concedidos no mesmo ano em que foi fundada a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo. Motivo que determinou a publicação desses dois textos, no seio de um programa comemorativo desenvolvido ao longo do ano e que incluiu publicações, exposições, visitas guiadas, concertos de música quinhentista, a reconstituição de uma feira quinhentista e um colóquio.

De facto, se hoje Aguiar é uma freguesia do concelho de Viana, em 1516 estas localidades constituíam dois concelhos autónomos, daí terem recebido forais próprios. Aguiar recebera o seu primeiro foral do nobre cavaleiro Estêvão Rodrigues, em 1269, e Viana tinha recebido um foral do rei D. Dinis, segundo se supõe em 1313. Em data que se desconhece D. Dinis atribuiu também outro foral a Aguiar, mas esse texto também não foi localizado. Todavia, no princípio do século XVI esses forais antigos estavam desactualizados e o seu conteúdo já não se coadunava com a realidade da época, o que exigiu a sua reformulação pelo rei D. Manuel I.

Já no século XIX, em 1836, o concelho de Aguiar foi extinto e a vila integrada como freguesia no concelho de Viana. Por duas vezes no século XIX, em 1867 (durante um mês) e em 1895 (até 1898), quando o concelho de Viana foi extinto e a vila integrada como freguesia no concelho de Évora, Aguiar passou também a ser freguesia dessa cidade. Em 1898,

a recuperação da autonomia do concelho vianense fez transitar, de novo, Aguiar para freguesia de Viana. Todavia, Aguiar perdeu o estatuto de freguesia no princípio do século XX, passando a estar anexa à freguesia de Viana até 1985. Desde este ano se mantém integrada no concelho de Viana do Alentejo.

Esta história interligada das duas vilas, bem como a coincidência da data da atribuição dos seus forais de *Leitura Nova*, determinaram que se publicassem esses documentos, em conjunto, numa mesma obra.

As comemorações em geral destes cinco séculos de história e este livro em particular dão ainda seguimento ao projecto *Conhecer a História*, iniciado em 2013 pela câmara municipal Viana do Alentejo com a nossa coordenação e com o apoio das juntas de freguesia do concelho, que tem por objectivos a investigação, a preservação e a divulgação da história e do património do concelho. Consideramos que esta é uma forma de aproximar as comunidades da sua história, de sensibilizar a população para os valores patrimoniais concelhios (arqueológicos e documentais) que urge preservar e de tirar os documentos antigos do anonimato, dando a compreender a sua relevância.

Por fim, queremos agradecer as colaborações institucionais e particulares que tornaram possível esta publicação: ao Arquivo Nacional Torre do Tombo, ao Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, à Biblioteca Pública de Évora e ao Museu de Évora, pela cedência de imagens; ao Dr. Manuel Branco, ao Dr. Jorge Moleirinho e ao Pe. Bonifácio Bernardo pelos esclarecimentos prestados em diferentes áreas; à editora Caleidoscópio, em especial ao Dr. Jorge Ferreira, pela disponibilidade incedível; à junta de freguesia e à câmara municipal de Viana do Alentejo, pelos apoios concedidos, em especial ao senhor presidente da câmara – Dr. Bernardino António Bengalinha Pinto – pela confiança sempre manifestada.

Fátima Farrica